

LUNA, Francisco Vidal & COSTA, Iraci del Nero da. A Contribuição da Revista de História para o Estudo das Técnicas. *Anais do IX Simpósio Nacional da Associação dos Professores Universitários de História*, Tema: O Homem e a Técnica, São Paulo, Vol. II, ANPUH, p. 1214-1230, 1979.

A CONTRIBUIÇÃO DA *REVISTA DE HISTÓRIA* PARA O ESTUDO DAS TÉCNICAS,

FRANCISCO VIDAL LUNA
IRACI DEL NERO DA COSTA
da FEA-USP

A *Revista de História* -- publicação trimestral que desde seu lançamento, em 1950, conta com a proficiente direção de Eurípedes Simões de Paula -- vem de completar seu jubileu. Dado a publicação ininterruptamente, esse periódico revelou-se importante veículo de difusão da história no cenário editorial brasileiro. A continuidade por mais de um quartel de século e a significância da *Revista* sugeriram-nos o balanço ora empreendido. Nele pretendemos evidenciar a contribuição da *Revista de História* para o estudo das técnicas e sumariar os artigos, conferências e resumos bibliográficos nela estampados, a consubstanciar o aludido contributo.

* * *

Desde sua idealização a *Revista de História* marcou-se por seu caráter amplo e polifacético. Lê-se em seu programa, elaborado por Eurípedes Simões de Paula: "Já em 1937 (...) pensávamos em fundar uma Revista destinada à divulgação de trabalhos históricos, não só de professores e assistentes, mas também de licenciados e alunos" (1). Nesse mesmo documento delinear-se os fins perseguidos pela Revista e sua conceituação de História. Quanto aos primeiros diz-se: "O seu objetivo precípua é oferecer aos estudiosos uma oportunidade de divulgação sistemática, e mais ou menos ampla, de trabalhos e das pesquisas que o amor ao estudo e a dedicação ao magistério universitário propiciam e orientam" (2). Relativamente ao segundo problema aqui realçado, lê-se: "Compreendendo a História como "Ciência do Homem", segundo o conceito de Lucien Febvre, estamos certos de que não nos faltará também o apoio de quantos, no âmbito universitário ou fora dele, cuidem de assuntos de fundo histórico. A largueza de nosso campo de ação permitirá, sem dúvida, o acolhimento de trabalhos sobre quaisquer dos setores de História: econômico, social, político, religioso, literário, filosófico e científico. (3)

Tal postura programática decorreu do próprio ideário que informou a estruturação da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras em São Paulo, grandemente influenciada por mestres franceses que viriam a ocupar, no âmbito de vários ramos das ciências sociais, posições as mais preeminentes. (4) As gerações formadas sob a égide do pensamento desses professores vêm desempenhando papel altamente relevante na orientação do ensino da história e na consecução da pesquisa histórica no Brasil. A *Revista de História* aparece como fruto da atividade desses historiadores e desde seu lançamento mantém a perspectiva abrangente de seus idealizadores.

Composto este quadro de referência passemos à análise do tema em epígrafe. Vale dizer, vejamos as linhas diretrizes dos artigos e sumários bibliográficos, dados a público pela *Revista de História* e que se reportam direta ou mediatamente ao "como fazer", definição a mais ampla possível do conceito "técnica".

* * *

A preocupação com as técnicas permeia vários artigos e sumários publicados pela *Revista de História*; identificamos poucas pesquisas voltadas específica e precipuamente ao estudo das técnicas. Por outro lado, deve-se notar que apresentaram como tema central dos no periódico em estudo; tal fato explica-se pelo próprio caráter da revista.

Relativamente aos artigos coube realce às pesquisas concernentes ao período colonial brasileiro e aos estudos náuticos sobre a expansão marítima européia, em particular a portuguesa. A maior parte referiu-se ao primeiro tema acima anotado e versou sobre economia rural, pesca, construção civil, transportes e ofícios.

Evidentemente a dominância destas duas problemáticas não se deve ao acaso, pois, justamente estes dois capítulos da história foram os que mais fortemente prenderam a atenção dos historiadores do Brasil.

Com respeito aos demais artigos, não ocorreu a supremacia de uma temática particular, os assuntos abordados são de variada ordem -- medicina, cunhagem e comunicações -- e referem-se à Pré-História e História Antiga.

Os sumários de livros mostraram um painel mais difuso. Cabe salientar, no entanto, a importância emprestada à arte náutica do período das grandes navegações. Deve-se realçar, também, a predominância da língua francesa quanto livros sumariados e nos quais tratou-se das técnicas; este fato expressa a excelência da historiografia francesa e as próprias bases culturais que marcaram a formação da Universidade de São Paulo.

Quanto aos sumários de obras relativas ao nosso período colonial, embora com presença numérica modesta, revelou-se de primeira linha a qualidade das publicações apresentadas, duas das quais merecem citação, dada sua essencialidade para o estudo das técnicas coloniais: *Cultura e Oportunidade do Brasil* e *Caminhos e Fronteiras*.

As demais obras sumariadas apresentaram largo espectro de assuntos -- economia rural, instrumentos de trabalho, artes mecânicas, manufatura, construção civil, comunicações e aerofotogrametria -- sem realce para qualquer um deles.

* * *

Evidencia-se, pelo exposto, ser positiva a contribuição da *Revista de História* para o estudo das técnicas. Por outro lado, patenteia-se inequivocamente o reduzido número de trabalhos voltados para as técnicas. Tal modéstia decorre da pouca importância que temos dado a esta problemática. Isto está a refletir, possivelmente, as próprias condições em que ocorreu a formação da sociedade brasileira. De um lado, reconhecemo-nos como tributários das conquistas e melhoramentos técnicos desenvolvidos nos centros economicamente amadurecidos, Europa e Estados Unidos, por outro, nossa decantada "vocação" agrícola aliada às condições em que se deu a colonização do Brasil estruturam uma economia rural em que predominam os elementos tradicionais e rotineiros.

No entanto, nota-se que o descaso pelo estudo das técnicas está a ser superado como decorrência da crescente consciência que tomamos da importância da ciência e da tecnologia.

RESENHA BIBLIOGRÁFICA

1. ARTIGOS

ALBUQUERQUE (Luis Mendonça de) - O Problema das Latitudes na Náutica Portuguesa do Século XV, *RH* (abreviatura utilizada doravante para identificar a *Revista de História*), n. 51, 1962, p. 23-40. O A. ocupa-se do evoluer da náutica astronômica, nota que a passagem da arte de navegar dos pilotos do Mediterrâneo -- designada por náutica de "rumo e estima" -- à navegação por alturas -- já praticada pelos marinheiros do tempo de D. João II e que pouco a pouco se libertava de elementos acentuadamente aleatórios -- deve ser assinalada com relevo, visto marcar o início da marinha moderna. O A. ainda expõe sumariamente alguns métodos astronômicos introduzidos na náutica portuguesa nos séculos XV e XVI.

ELLYS A. (Myriam) - Estudos sobre alguns tipos de transporte no Brasil colonial, *RH*, n. 4, 1950, p. 494-516. Estudo sobre os meios de transporte utilizados nas várias atividades econômicas do período colonial brasileiro. A A. analisa os transportes ligados ao pau-brasil, à produção açucareira do nordeste, ao apresamento de índios, pastoreio, ouro, açúcar, café e ao tráfico negreiro. Relativamente a cada atividade, descreve todas as formas de transporte -- terrestre, fluvial e marítimo --, respectivos condicionamentos e custos. Apresenta ainda as rotas de maior importância que derivaram das aludidas atividades.

COHEN (Marcel) - Resumo da História da Escrita, *RH*, n. 81, 1970, p. 137-151. O A. analisa o evoluer da escrita enquanto técnica de transmissão de idéias. Em seu surgimento a escrita confundia-se com as artes plásticas, assim, a pictografia relacionava-se com as diversas manifestações da proto-escrita. Ao lado destas "histórias sem palavras" -- com imagens-situações ou sinais-coisas -- aparecem os pictogramas -- sinais que serviam como recurso mnemotécnico para os declamadores. Uma verdadeira escrita, correspondente à análise das frases em palavras representadas sucessivamente, somente aparece, segundo o A., em sociedades que já haviam evoluído a ponto de comportarem cidades, o que supõe intercâmbios complexos e regulares.

COIMBRA (Álvaro da Veiga) - VIII aula do Curso de Numismática: Oficinas de Moedagem. A arte monetária na Antiguidade. Processos antigos e modernos. Ensaio Monetário, il., *RH*, n. 27, 1956, p.236-248. O A. trata dos processos de produção das moedas na Antiguidade, Idade Moderna e Tempos Modernos. Descreve os procedimentos, os instrumentos e maquinaria utilizada na cunhagem de moedas

DIAS (Manuel Nunes) - Notícias da cultura industrial da guaxima no Brasil nos fins do século XVIII, *RH*, n. 24, 1955, p. 419-423. Com base em documento assinado pelo Marquês do Lavradio e que se acha no Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa, o A. relata os usos dados à guaxima -- matéria prima na produção de sacaria e cordoaria. Descreve ainda, em linhas gerais, o tratamento a que se submetia a aludida planta.

ELLYS (Myriam) - Aspectos da pesca da baleia no Brasil colonial (notas prévias de um trabalho em preparo), *RH*, n. 32, 1957, p. 415-462; n. 33, 1958, p. 149-175; n. 34, 1958, p. 319-424. Entre outros tópicos, a A. trata das técnicas utilizadas no Brasil, durante o período colonial, na captura e aproveitamento econômico da baleia.

HOLANDA (Sérgio Buarque de) - Caminhos do Sertão, *RH*, n. 57, 1964, p. 69-111. O A.

apresenta um estudo da adaptação das técnicas -- sobretudo as agrícolas -- do colonizador luso as condições peculiares do Brasil. Dá ênfase ao processo pelo qual os adventícios incorporaram práticas comuns aos indígenas e estes últimos, por sua vez absorveram conhecimentos daqueles. Analisa, ademais, os caminhos do sertão que irradiavam de São Paulo e demais núcleos de povoamento dessa capitania.

KATINSKY (Júlio Roberto) - O ofício da carpintaria no Brasil. Justificação para uma investigação sistemática, il., *RH*, n. 70, 1967, p. 521-535. O A. discute inicialmente o conceito de técnicas antigas e modernas. A seguir apresenta algumas características do ofício da carpintaria desde o início da colonização do Brasil. Descreve algumas das ferramentas utilizadas, relata as técnicas e apresenta um roteiro preliminar para a investigação dos vários ramos da carpintaria.

LOBO (José Huertas) - As origens da Agricultura, *RH*, n. 78, 1969, p. 285-311. O A. delinea o quadro do desenvolvimento da agricultura do Neolítico ao Império Romano. Aponta as principais espécies cultivadas em várias áreas geográficas no correr do tempo. Considera, ainda, algumas técnicas de cultivo e sua difusão.

MÜLLER (Nice Lecocq) - A Imprensa, o Incunábulo e a emancipação do Livro Impresso, *RH*, n. 8, 1951, p. 305-312. A A. ressalta o evoluir material que atingiu, no século XV, a elaboração final da qual resultou a imprensa; realça, ademais, o ambiente social e intelectual do século XV, favoráveis à imprensa. Efetua, também, o inventário da base técnica preexistente, descreve os métodos de impressão anteriores a Gutenberg e relata as inovações por ele introduzidas. Depois de analisar os métodos de confecção dos primeiros livros impressos -- os incunábulos, verdadeiros "manuscritos impressos" --, a A. evidencia o processo que levou à emergência e domínio do livro impresso.

PAULA (Eurípedes Simões de) - As Origens da Medicina. A Medicina no Antigo Egito, *RH*, n. 51, 1962, p. 13-48. Entre outros problemas referentes ao desenvolvimento da medicina, o A. relata as técnicas utilizadas na cirurgia. Quanto à pré-história, analisa as principais operações cirúrgicas detectadas nos fósseis humanos -- trepanação, cauterização e T sincipital --, com referência ao Egito, considera as técnicas usuais de tratamento de diversas doenças relativas a disfunções ou enfermidades vários órgãos aparelhos e sistemas do corpo humano, assim como a cirurgia e farmacopéia.

SALVADOR (José Gonçalves) - Os transportes em São Paulo no período colonial (Subsídios para a história de São Paulo), *RH*, n. 39, 1959, p. 81-141. O A. apresenta exaustivo estudo dos meios de transporte -- terrestre e fluvial -- empregados em São Paulo no período colonial. Indica ainda, as principais rotas de que se serviam os paulistas. Procura demonstrar que fatores geográficos, condições econômicas, e culturais influem grandemente nos meios de transporte utilizados por determinada sociedade, no caso particular, a dos paulistas do período colonial.

SILVA-NIGRA, O.B.S. (Clemente Maria da) - Artistas Coloniais Mineiros, *RH*, n. 6, 1951, p. 411-419, Relação de artistas, mestres e oficiais mineiros, dos séculos XVIII e XIX, responsáveis por trabalhos de engenharia civil e religiosa e de artesanato de obras religiosas na capitania e província de Minas Gerais. O A. acrescenta breves dados informativos aos nomes arrolados por Edgard de Cerqueira Falcão em *Relíquias da Terra do Ouro*.

SOUZA (T. O. Marcondes de) - A Astronomia Náutica na Época dos Descobrimentos Marítimos (Ensaio Crítico), *RH*, n. 41, 1960, p. 41-63. O A., discordante das opiniões do comandante Avelino Teixeira da Mota -- expendidas no segundo colóquio de história marítima (Paris, maio de 1957) e publicadas em 1957 em volume organizado por Michel

Mollat sob o título *Le Navire*, sustenta que os técnicos mediterrâneos (genoveses, catalães e venezianos) dos séculos XIII e XIV participaram ativamente do desenvolvimento das marinhas à vela peninsulares. São arroladas e as técnicas e instrumentos conhecidos dos navegantes do Mediterrâneo. Realça, ademais, que os nautas citados, em particular os genoveses, já utilizavam a astronomia náutica no século XIV.

ZEMELLA (Mafalda P.) - A introdução do bagaço de cana como combustível nos Engenhos de Açúcar Coloniais. Contribuição para o Estudo das técnicas de produção, através da História do Brasil, *RH*, n. 13, 1953, p. 235-239. A A., baseada em manuscritos inéditos, relata a tentativa de introdução do uso do bagaço da cana como combustível complementar à lenha nos engenhos coloniais -- experiência promovida pela Coroa em fins do século XVIII. As pretensões régias fracassaram porque não se fizeram as necessárias adaptações nos equipamentos então existentes.

2. SUMÁRIOS

ALBUQUERQUE (Luís Mendonça de) - *O Livro de Marinharia de André Pires*. Introdução de Armando Cortesão, Lisboa, Junta de Investigações do Ultramar, 1963, Agrupamento de Estudos de Cartografia Antiga, Secção de Coimbra, 1, 233 p. Sumário por Raquel Glezer, *RH*, n. 73, 1968, p. 272-3. A obra editada trata-se de um dos raros livros sobre marinharia conhecidos. Nela estão contidos dados cosmográficos, solares, tábuas de declinação, regimentos e roteiros de navegação que serviram para orientação dos marinheiros dos séculos XV e XVI. Nessa edição, Luís Mendonça de Albuquerque -- professor de matemática e astronomia -- analisa as informações presentes no livro de André Pires contribuindo, assim, para um melhor conhecimento das técnicas empregadas no período das grandes navegações.

ANDREONI (João Antônio, ou André João Antonil ou ainda Anônimo Toscano) - *Cultura e Opulência do Brasil* (Coleção "Roteiro do Brasil", volume 2), 8a. edição, introdução e vocabulário de Alice Piffer Canabrava, Nacional, São Paulo, 1967, il., 316 p. Sumário por José Callender dos Reis, *RH*, n. 69, 1967, p. 270-2. Obra que, por si e pelo excelente prefácio efetuado por A. P. Canabrava, representa relevante contribuição ao entendimento de um período de extrema importância em nossa história, ou seja, a transição da economia à base da produção canavieira para aquela na qual predominou a faina mineratória. A obra de Antonil divide-se em quatro partes. A primeira versa, essencialmente, sobre a economia açucareira da qual é descrita a técnica produtiva. A segunda trata do tabaco, desde a preparação do solo até o transporte final. Na parte subsequente apresenta-se, de forma global, a economia mineira da época, da qual são realçados os aspectos técnicos e econômicos. Na última parte vêm assuntos gerais tais como: pecuária, pastos, transporte de boiadas, preço do solo, resumo das exportações do Brasil. Na introdução faz-se uma rigorosa apreciação crítica de Antonil, seu escrito e seu tempo; apresenta, ademais, um precioso glossário, que facilita a leitura e interpretação da obra.

BEHRENS (Hedwig) - *Mechanicus Franz Dinnendahl (1775-1826) -- Erbauer der ersten Dampfmaschinen na der Ruhr*, Koeln, Rheinisch-Westfaelisches Archiv, 1970, 579 p. Sumário por Pedro Moacir Campos, *RH*, n. 89, 1972, p. 297-8. Trata-se de importante coletânea de documentos concernentes aos primórdios da industrialização alemã. São evidenciadas as repercussões, na Alemanha, das inovações técnicas postas em prática na Grã-Bretanha. Assinalam-se, ainda, os pioneiros da industrialização germânica; é

dado realce especial a Franz Dinnendahl que contribuiu amplamente para a introdução da maquinaria a vapor no Ruhr, bem como para a própria construção de máquinas, cabendo a seu irmão Johann, na mesma região, importantes inovações relativas aos processos metalúrgicos já praticados na Grã-Bretanha.

BERNARD (Jacques) - *Navires et gens de mer a Bordeaux (vers 1400 vers 1550)*, Paris, publicação da "École Pratique des Hautes Études - Centre de Recherches Historiques, 6e. section", (Coleção "Ports, routes, trafics"). S.E. Y.P.E.N., 3 volumes, 1.440 p. Sumário por Eurípedes Simões de Paula, *RH*, n. 77, 1969, p. 239-240. Com base em fontes inglesas e francesas a obra apresenta uma história centrada na região de Bordeaux -- das técnicas navais e dos homens do mar nos séculos XV e XVI. Divide-se em três partes: a primeira dedicada à técnica naval e seus progressos, outra versa sobre os homens do mar -- armadores, mercadores, carpinteiros de marinha etc.--, a última trata-se de apêndice do qual consta farta documentação relativa ao problema estudado.

BULGARELLI (Waldirio) - *O Kibutz e as cooperativas integrais*, 3a. edição revista e ampliada, São Paulo, Livraria Pioneira Editara, 1966, 109 p. Sumário por Jaime Pinsky, *RH*, n. 69, 1967, p. 295-6. A partir de uma introdução histórica na qual são apresentadas as origens dos kibutz em Israel, revela-se a organização e práticas administrativas dos kibutz, que são colocados nos quadros da economia israelense e confrontados a outras formas de produção coletiva.

CHEVALIER (R.) et al - *Photo interprétation et études d'urbanisme*, Paris, SEVPEN, publicação da École Pratique des Hautes Études, 6e. section, (Coleção "Memoires des photos-interprétation"), 1966. Sumário por Eurípedes Simões de Paula, *RH*, n. 69, 1967, p. 294-5. Coletânea de estudos que evidenciam a utilidade da foto-interpretação. R. Chevalier expõe a contribuição da fotografia aérea para o inventário do patrimônio monumental. d. Buisseret revela, entre outros problemas, o trabalho de fortificações das cidades do norte da França efetuado pelo engenheiros de Henrique IV. B. Dubrusson e A. Burger apresentam um método para o estudo conjunto do tráfego e do complexo urbano. J. Corgnet e outros, a partir de dados arqueológicos e históricos, propõem um plano de construções para as futuras ampliações de Paris.

CHRISTENSEN (Bodil) & e MARTÍ (Samuel) - *Brujerías y Papel Precolombino*, Ediciones Euroamericanas, México, 1971, 88 p. 25 ilustrações. Sumário por Jônatas Batista Neto, *RH*, n. 92, 1972, p. 587-8. Obra dividida em duas partes: a primeira, de autoria de Bodil Christensen, intitula-se *Brujerías com Papel Indígena* e a segunda, de Samuel Martí, versa sobre o *Papel Precolombino*. O primeiro autor descreve os rituais de feitiçaria (na localidade de San Pablito, situada na Sierra Madre Oriental) feitos com papel indígena e relata como é preparado o papel, que se fabrica com a cortiça de determinadas árvores. Na segunda parte trata-se especificamente da utilização do papel entre os povos pré-colombianos do México; registra-se, ainda, os centros de fabricação de papel.

COORNAERT (Émile) & SAUZEAU (J.) - *Les Hommes au Travail*, (Coleção "La Joie de Conflaltre"), Paris, Edição Bourrelier, 1949, 1o. vol., 128 p. Sumário por J. Cruz Costa, *RH*, n. 2, 1950, p.264. O livro resume o evoluer das condições do trabalho humano, desde os tempos primitivos até os nossos dias. É apresentada ainda, além de uma história do trabalho, uma série de notas acerca do aparecimento dos diferentes instrumentos e das técnicas de que se têm servido os homens. Destina-se aos estudantes do ensino secundário e ao público não especializado.

FÉVRIER (James G.) - *Historie de l'écriture*, Payot, Paris, 1948, 600 p., 135 figuras e 16 pranchas. Sumário por Edith Pimentel Pinto, *RH*, n. 15, 1953, p. 223-5. A obra apresenta o panorama das diversas escritas, desde seu nascimento até as suas fases mais

evoluídas. Indica-se a passagem de formas embrionárias para as fonéticas, passando-se pela escrita de idéias, a princípio sintética e, posteriormente, analítica.

HIGOUNET (Charles) - *La Grange de Vaulerent*, (Coleção "Les Hommes et la terre"), publicação da "École Pratique des Hautes Études, 6e. section", SEVPEN, 1965. Sumário por Eurípedes Simões de Paula, *RH*, n. 67, p.237. Monografia sobre as atividades de uma unidade produtiva cisterciense do século XII ao XV. Os monges dessa Ordem impuseram à propriedade um assolamento trienal rigoroso e seu exemplo foi seguido pelas comunidades camponesas vizinhas.

HOLANDA (Sérgio Buarque de) - *Caminhos e Fronteiras*, Livraria José Olympio Editora, Rio de Janeiro, 1957, 334 p., 25 ilustrações fora do texto. Sumário por Maria Helena C. de Figueiredo Steiner, *RH*, n. 38, 1959, p. 481-3. A obra divide-se em três partes: "Índios e Mamelucos", "Técnicas Rurais" e "O fio e a Tela". Analisa-se a implantação de uma nova cultura em terras brasileiras, com realce para os aspectos técnicos desse processo. Neste particular mostra-se como foram transferidas as técnicas européias para os indígenas e, paralelamente, as destes para o homem branco -- despreparado para o meio tão hostil com que se deparou no Novo Mundo. Destarte, assimila os conhecimentos dos autóctones referentes à caça, pesca e agricultura. Também utilizaram-se, os colonizadores, dos métodos indígenas para construção de canoas e, em alguns aspectos, das técnicas concernentes à tecelagem do algodão. *Caminhos e Fronteiras* fundamenta-se em exaustiva pesquisa histórica e é fartamente ilustrada, constituindo-se em obra clássica de nossa historiografia.

LANE (Frédéric C.) - *Navires et Construteurs à Venise pendant - La Renaissance*, Paris, SEVPEN, publicação da "École Pratique des Hautes Études, 6e. section", (Coleção "Oeuvres étrangères"), 1965. Sumário por Eurípedes Simões de Paula, *RH*, n. 65, 1966, p. 249-50. Os navios de Veneza refletem os transtornos sobrevividos no domínio do comércio, pela guerra e técnicas navais no fim da Idade Média e no albor dos tempos modernos. Durante esse período o arsenal veneziano atingiu um nível de produção jamais alcançado e fez frente às exigências de uma produção em grande escala, pela invenção de uma cadeia de reunião de materiais, um grau elevado de standardização de peças avulsas, o trabalho mediante contrato no interior do arsenal e um controle administrativo considerável.

LINDER (Kurt) - *La Chasse Préhistorique, (Paléolithique - Mésolithique - Néolithique - Age des Metaux)*, Payot, Paris, 1950, 480 p., 143 figuras e 24 pranchas fora do texto. Sumário por Carlos Drumond, *RH*, n. 7, 1951, p. 228-9. A obra constitui uma análise da arte cinegética desde os albores do chamado Paleolítico antigo até o período do Ferro. Estuda-se a técnica da caça, não segundo seu desenvolvimento cronológico, mas de acordo com os métodos particulares de perseguição que se regulavam segundo as características dos animais a serem caçados. O estudo da caça no período Neolítico e na idade dos metais (período do Bronze e do Ferro) nos oferece, como avançado, uma visão das mudanças sofridas pela arte cinegética desde o Paleolítico antigo até o período do Ferro.

LOPES (Francisco Antônio) - *Os Palácios de Vila Rica (Ouro Preto no ciclo do ouro)*, Belo Horizonte, 1955, 287 p. Sumário por J. Cruz Costa, *RH*, n. 25, 1956, p.277-8. Trabalho ricamente documentado sobre as técnicas de construção empregadas em Ouro Preto no período de predomínio da atividade aurífera.

MOLLAT (Michel) - *Lé Navire et l'Economie Maritime du XVe. au XVIIIe. siècle*, (sob a direção de Michel Mollat), SEVPEN, Paris, 1957, 139 p., 16 pranchas. Sumário por Eurípedes Simões de Paula, *RH*, n. 33. 1958, p. 249. Reunião de sete comunicações

(colóquio de História Marítima, Paris, 1956) acompanhadas do texto integral das discussões que elas suscitaram. O objeto desses trabalhos foi a navegação oceânica sob diferentes aspectos. Quanto às técnicas cabe realce aos estudos de Jacques Bernard e P. Gille. O primeiro trata da construção de navios em Bordéus no século XVI, o segundo autor -- engenheiro geral das construções navais --, enfrenta o problema das tonelagens.

NOGUEIRA (Eduardo) - *Tallas Prehispanicas en Madera*, Editorial Guaranía, México D.F., 1958, 80 p. mais 29 lâminas com reproduções de desenhos e litografias. Sumário por Vivaldo W. F. Daglione, *RH*, n. 51, 1962, p. 272-4. Na obra estuda-se o emprego da madeira pelos povos pré-hispânicos da América, com realce para astecas e maias. Procura-se provar que tais povos fizeram largo uso desse material na confecção de objetos de arte, de variada gama de utensílios e na feitura de casas; contrariando, assim, a crença geral de que a madeira não era utilizada. A obra apresenta, ademais, observações relativas à arquitetura e às técnicas de construção.

VILLAR, (Pierre) - *Le "Manual de la Companya Nova" de Gibraltar, 1709-1723*, Paris, 1962, SEVPEN, (Coleção "Affaires et gens d'affaires"), École Pratique des Hautes Études, 6e. section, 243 p.. Sumário por Eurípedes Simões de Paula, *RH*, n. 54, 1963, p. 543. Trata-se da edição comentada de um livro de contas catalão do início do século XVIII. Pierre Villar deu, também, um exemplo de publicação comentada, o inventário-tipo das indicações técnicas e das sugestões gerais que podem ser extraídas desse gênero de documentos "involuntários" e "objetivos". As indicações técnicas referem-se ao funcionamento prático de uma dessas "Companhias" que formam o quadro clássico da atividade econômica mediterrânea entre os séculos XII e XIX. Nessa obra pode-se apreciar, também, o vocabulário e a técnica das operações, as mais diversas e características, desenvolvidas pela companhia, as mercadorias trocadas, os navios utilizados, a incidência do custo de transporte e do fisco, informações metrológicas e a moeda. Reconstitui-se, a partir do "Manual", o "Grande Livro" da Companhia e seus três balanços, o que nos permite julgar, na data do documento, o estado e a utilização da técnica contábil.

* * *

INTERVENÇÃO

Da Profa. Atice Piffer Canabrava (da Universidade de Paulo)

Pergunta: "A que atribuem os autores da comunicação o desinteresse dos historiadores pelos problemas de técnica, como se verifica nos cem números publicados da *Revista de História*?"

RESPOSTA DOS PROFESSORES FRANCISCO VIDAL LUNA E IRACI DEL NERO DA COSTA.

"Evidentemente o desinteresse apontado não exprime uma posição da *Revista de História*, trata-se de postura do corpo de historiadores brasileiros. Como sugerimos em nossa comunicação, tal demonstração deve decorrer das próprias condições em que se deu a estruturação da economia brasileira. Lembramos ademais, que a introdução de novas técnicas e seu próprio desenvolvimento, não teria ocorrido, entre nós, de forma contínua, muito pelo contrário, parece-nos que tais mudanças dão-se intermitentemente. Estes momentos têm despertado, eventualmente, a preocupação dos historiadores pela temática em foco.

NOTAS

* Comunicação apresentada na 2a. Sessão de Estudos, Equipe D, no dia 19 de julho de 1977 (*Nota da Redação*).

¹ PAULA (E. Simões de). "O Nosso Programa", *Revista de História*, vol. I, n. 1, janeiro-março, 1950, p. 1.

² Idem, *Ibidem*.

³ Idem, p. 2.

⁴ A este respeito, lê-se no número jubilar da *Revista de História*: "As raízes do periódico podem ser encontradas no contexto da fundação da Universidade de São Paulo, da faculdade de Filosofia, ciências e Letras. Insere-se na história cultural do país, na contribuição dos mestres europeus para o desenvolvimento científico, com a sua grande contribuição para a moderna historiografia brasileira. Foi Fernand Paul Braudel que, 'na hora certa, soprou ao homem certo', a idéia de uma Revista, nos moldes de *Les Annales*, aberta à história em suas múltiplas abordagens e com o apoio permanente de especialistas estrangeiros". RODRIGUES (Maria Regina da Cunha), Uma Explicação, *Revista de História*, número jubilar bis (103), vol. LII, tomo I, julho-setembro 1975, São Paulo, FFLCH-USP, 1975.